

## **Ações do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Revisão integrativa**

**Nurse actions in the Mobile Emergency Care Service: Integrative review**

**Actuación de los enfermeros en el Servicio Móvil de Atención de Urgencias: Revisión integrativa**

Recebido: 23/08/2022 | Revisado: 04/09/2022 | Aceito: 07/09/2022 | Publicado: 16/09/2022

### **Gelson Garcia Dutra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4124-950X>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [gelsongarciadutra@gmail.com](mailto:gelsongarciadutra@gmail.com)

### **Juliana Marques Weykamp**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9243-2115>  
Prefeitura Municipal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [julianaweykamp@gmail.com](mailto:julianaweykamp@gmail.com)

### **Rosiele Gomes Flores**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4151-1291>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [rosielegf@yahoo.com.br](mailto:rosielegf@yahoo.com.br)

### **Melania Sartori Villani**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8851-9963>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [melvillani@hotmail.com](mailto:melvillani@hotmail.com)

### **Dápine Neves da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7740-7085>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [dapinesilva@gmail.com](mailto:dapinesilva@gmail.com)

### **Kelen da Costa Pompeu**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1387-0884>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [kperotoni@gmail.com](mailto:kperotoni@gmail.com)

### **Diéssica Roggia Piexak**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3374-7843>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [diessicap@yahoo.com.br](mailto:diessicap@yahoo.com.br)

### **Márcio André Gayer Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7430-4902>  
Prefeitura Municipal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [marciogayer5@gmail.com](mailto:marciogayer5@gmail.com)

### **Luana Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3450-2039>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [luanasoreshico@outlook.com](mailto:luanasoreshico@outlook.com)

### **Hedi Crecencia Heckler de Siqueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9197-5350>  
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil  
E-mail: [hedihsiqueira@gmail.com](mailto:hedihsiqueira@gmail.com)

### **Resumo**

Objetivo: identificar na produção científica as ações desenvolvidas pelo enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Método: Revisão de escopo com busca na base de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, Banco de dados Enfermagem (BDENF), e na *National Library of Medicine (PubMed)*, utilizando descritores controlados, no período de 2017 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: estudo composto por 17 artigos, originando duas temáticas: Ações do enfermeiro no SAMU e Potencialidades e dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro no SAMU. Conclusão: os resultados permitem traçar um panorama da atuação do enfermeiro ao longo do tempo, verificar suas transformações, os avanços alcançados, o estado atual constituído e sua projeção futura. Outrossim, os estudos permitiram clarificar as atividades exercidas pelo enfermeiro no SAMU, explicar os obstáculos que enfrenta na sua prática profissional e, por outro lado, reafirmar o seu protagonismo nessa área de atuação.

**Palavras-chave:** Trabalho; Enfermeiros; SAMU; Saúde; Ambulâncias.

### **Abstract**

Objective: to identify in the scientific production the actions developed by nurses in the Mobile Emergency Care Service. Method: Scope review with database search: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Database Nursing (BDENF), and the National Library of Medicine (PubMed), using controlled descriptors, from 2017 to 2021, in Portuguese, English and Spanish. Results: study composed of 17 articles, originating two themes. Conclusion: the results allow an overview of the nurse's performance over time, verifying its transformations, the advances achieved, the current state constituted and its future projection. Furthermore, the studies made it possible to clarify the real activities performed by nurses at SAMU, explain the obstacles they face in their professional practice and, on the other hand, reaffirm their role in this area of activity.

**Keywords:** Work; Nurses; SAMU; Health; Ambulances.

### **Resumen**

Objetivo: identificar en la producción científica las acciones desarrolladas por enfermeros en el Servicio Móvil de Atención de Urgencias. Método: Revisión de alcance con búsqueda en bases de datos: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Database Nursing (BDENF) y National Library of Medicine (PubMed), utilizando descriptores controlados, de 2017 a 2021, en portugués, inglés y español. Resultados: estudio compuesto por 17 artículos, originando dos temas: Actuaciones de los enfermeros en el SAMU y Potencialidades y dificultades vividas por los enfermeros en el SAMU. Conclusión: los resultados permiten un panorama de la actuación del enfermero a lo largo del tiempo, verificando sus transformaciones, los avances alcanzados, el estado actual constituido y su proyección futura. Además, los estudios permitieron esclarecer las actividades realizadas por los enfermeros en el SAMU, explicar los obstáculos que enfrentan en su ejercicio profesional y, por otro lado, reafirmar su papel en esta área de actuación.

**Palabras clave:** Trabajo; Enfermeros; SAMU; Salud; Ambulancias.

## **1. Introdução**

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), implementado pela Portaria nº 1.864/2003, com base na Política Nacional de Atenção às urgências (PNAU) e regulamentado por meio do decreto presidencial 5055/2004, tem por finalidade, o acolhimento e atendimento precoce e adequado, aos agravos de saúde com vistas à redução de sequelas decorrentes da falta de socorro (Brasil, 2003).

Quanto à estrutura, esse serviço apresenta uma Central de Regulação das Urgências (CRU), atividade essa exercida por um profissional médico responsável pelo acolhimento da demanda, acionada por meio de ligação telefônica gratuita pelo número 192. Além da CRU, o SAMU possui as equipes intervencionistas que são divididas em Unidades de Motolâncias – (MT), Veículos de Intervenção Rápida (VIR), Unidade de Suporte Básico (USB), Unidades de Suporte Avançado (USA). Os serviços são dotados por equipes, compostas por profissionais de saúde de nível superior, técnico de enfermagem, além de condutores socorristas (Brasil, 2002, 2006).

Os trabalhadores que atuam nessas equipes, permanecem nas bases descentralizadas aguardando serem acionados por meio da CRU. O atendimento prestado pelas equipes intervencionistas envolve a avaliação do paciente, a partir do exame físico e demais sinais e sintomas, onde eles informam ao médico regulador as condições da vítima, cabendo-lhe a prescrição dos procedimentos e medicamentos a serem utilizados para a estabilização do quadro do paciente/vítima, e posterior encaminhamento à unidade de saúde referência (Brasil, 2006; O'Dwyer et al., 2017).

Entre os diferentes profissionais, destaca-se o enfermeiro como integrante da equipe de saúde com grande representatividade em sua atuação. O mesmo é capaz de exercer práticas assistenciais, investigativas, educativas e gerenciais em seu âmbito de trabalho, garantindo um cuidado ao usuário de maneira efetiva e eficaz. Corroborando esta ideia, diferentes autores apontam que, os enfermeiros nas ações assistenciais prestadas ao usuário, incluem atividades investigativas em relação ao estado da vítima, agregando ações gerenciais que envolvem liderança, tomada de decisão, bem como orientações educativas direcionadas não somente à vítima, se consciente, como aos familiares e demais pessoas que se encontram presentes no local da ocorrência (COFEN, 2020; Silva Filho et al., 2019; Siqueira et al., 2018; Tavares et al., 2017).

Nesta perspectiva, o enfermeiro é participante ativo da equipe de saúde e desenvolve funções importantes no SAMU. Entende-se que suas ações precisam ser pautadas em um conhecimento técnico-científico profissional de qualidade, comportamento e atitudes ético-morais capazes de reconhecer suas competências e habilidades de forma que seu trabalho vá ao encontro das necessidades do usuário/vítima, bem como, da população (COFEN, 2020).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de produção científica com avanços e inovações do conhecimento acerca do tema, possibilitando a obtenção de um panorama atual da organização e funcionamento do SAMU e, especialmente, analisar e divulgar evidências da atuação do enfermeiro nas ações desenvolvidas por este serviço.

Desta forma, e a partir do exposto, tem-se como objetivo: identificar na produção científica, no período de 2017 a 2021, as ações desenvolvidas pelo enfermeiro no SAMU.

## 2. Método

O presente estudo trata de uma Revisão Integrativa da literatura. Esse método de pesquisa visa reunir, organizar e sintetizar o conhecimento, possibilitando incorporar a aplicabilidade dos resultados do estudo sobre uma determinada temática, que neste trabalho, é acerca das ações desenvolvidas pelo enfermeiro no SAMU (Galvão et al., 2015).

Definiu-se como questão norteadora da pesquisa: Quais publicações científicas nacionais e internacionais existem acerca das ações desenvolvidas pelo enfermeiro no SAMU, no período de 2017 a 2021?

A busca pela produção científica foi realizada via *online*, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, Banco de Dados Enfermagem (BDENF) onde foram utilizados os descritores da Ciência da Saúde (DeCs): “trabalho”, “Enfermeiro” e “SAMU”. Já na *National Library of Medicine (PubMed)* fez-se uso das palavras-chave oriundas do *Medical Subject Headings (MeSH)*: “nurse” e “ambulance”, empregando o operador booleano *and*. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021), elaborados nos idiomas português, inglês ou espanhol, acesso online, gratuito e texto completo.

Para a sistematização do método do estudo, se utilizou a lista de conferência *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)* que se trata de um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas cuja finalidade é auxiliar os autores na melhoria dos relatos de revisões sistemáticas e metanálise (Galvão et al., 2015).

Por fim, realizou-se a classificação do nível de evidência de cada artigo a partir de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), utilizando-se os seguintes critérios: I - revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; II - evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado; III - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV- estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; V - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII - opinião de autoridades ou comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas (Pompeo et al., 2009).

Em relação aos aspectos éticos foram observadas e respeitadas as autorias de todos os artigos selecionados, procedendo-se as devidas referências dos autores.

Os dados foram analisados por meio da análise temática dos dados de Minayo (2013). Após leituras sucessivas desses dados, buscaram-se as unidades de registro, ou seja, os principais elementos/características que se destacaram do texto em análise. A seguir, foram agrupadas as unidades de registro em temas, constituindo as categorias: Ações do enfermeiro no SAMU e Potencialidades e dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro no SAMU.

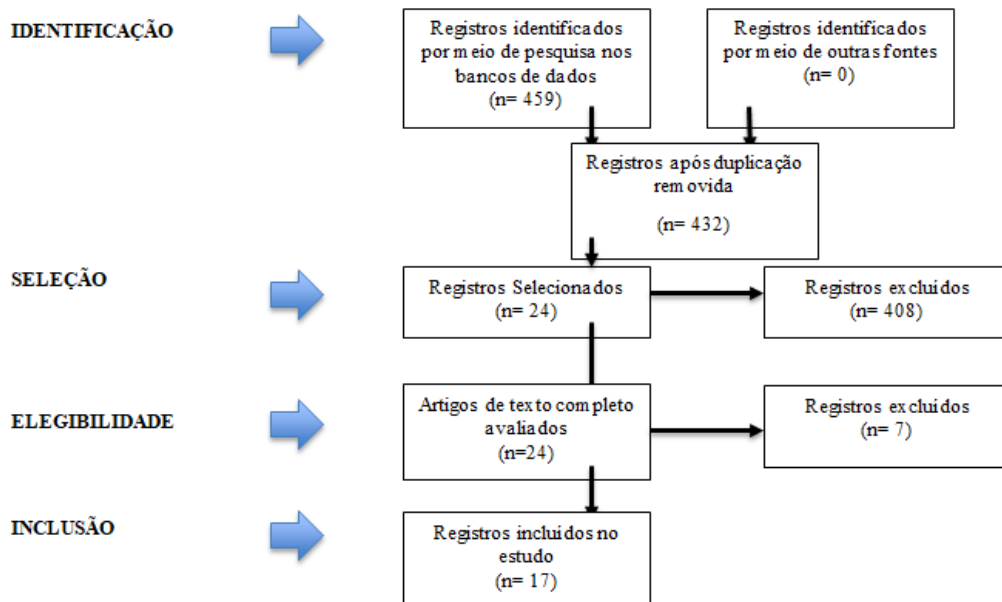
### 3. Resultados

Por meio do processo de busca utilizado obteve-se ao utilizar o descritor “trabalho” 20248 artigos na base de dados LILACS, 4420 na BDENF, 18215 SCIELO e 76611 na MEDLINE. Ao refiná-los com o descritor “enfermeiro” obteve-se 954 artigos na base de dados LILACS, 132 na SCIELO, 1.053 na BDENF e 2897 na MEDLINE, ao acrescentar o descritor “SAMU” se obteve 19 publicações na MEDLINE, 16 artigos na base de dados LILACS, 22 artigos na BDENF e, não se alcançou nenhuma publicação na SCIELO. Para pesquisa nas bases de dados PubMed utilizou-se as palavras-chave: “nurse” and “ambulance”, obtendo-se 402 artigos.

Por não contemplarem a temática em estudo, foram excluídos 442 artigos dos 459 artigos selecionados, tendo em vista que não contemplavam ou abordavam somente parte da temática em estudo, ou ainda, estavam presentes em mais de uma base de dados, resultando em um total de 17 artigos lidos na íntegra.

A Figura 1 representa o processo de busca e seleção dos artigos que compõe a amostra baseados nas recomendações de Galvão (2015).

**Figura 1.** Fluxograma PRISMA da seleção dos estudos incluídos na amostra, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com a finalidade de melhor organizar e sistematizar os artigos encontrados, foi elaborado o quadro1 onde, foram lançados os dados em relação a distribuição dos 17 artigos científicos selecionados no período de 2017 a 2021, capturados via online segundo o ano de publicação, periódico, título do artigo, objetivos, metodologia, resumo das conclusões e nível de evidência (NE).

**Quadro1** - Produção científica, no período de 2017 a 2021 acerca das ações desenvolvidas pelos enfermeiros no SAMU. Rio Grande, Brasil, 2022.

Nº	Periódico/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Conclusões	NE
1	Brazilian Journal of Development 2021	Desafios na atuação dos enfermeiros no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) na cidade de Surubim-PE	Apresentar as principais dificuldades encontradas no atendimento prestado pelos enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, na cidade de Surubim	Estudo qualitativo, do tipo exploratório e descritivo	O estudo identificou que no pré-atendimento, a problemática que se sobressai são os constantes trotes acompanhados da falta informações precisas sobre o paciente. Por sua vez na fase de atendimento foram mencionados aspectos como insatisfação pelo tempo de chegada da equipe no local do atendimento, recusa do paciente em receber o atendimento e curiosidade dos populares. As principais modalidades de atendimento solicitadas são Intoxicação exógena; infarto; trabalho de parto; psiquiátricos; acidentes de trânsito e agressão física.	VI
2	Texto & Contexto Enfermagem 2020	COVID-19: Cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel	Descrever as ações realizadas por enfermeiros do serviço pré-hospitalar móvel antes, durante e após atendimentos e transferências de pacientes suspeitos e/ou confirmados para Covid-19 e as limitações encontradas por esses profissionais para diminuir a exposição à doença.	Estudo descritivo-reflexivo	O estudo permitiu refletir sobre a multidimensionalidade de ações necessárias para prevenção e controle da pandemia. Foram identificadas condutas para garantir a segurança instrumental nas unidades móveis, a segurança profissional e a segurança do paciente em atendimento pré-hospitalar móvel.	VI
3	Research, Society and Development 2020	Atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar: potencialidades, fragilidades e perspectivas	Identificar as potencialidades e fragilidades vivenciadas pelo enfermeiro no cotidiano de trabalho do serviço de atendimento pré-hospitalar, bem como as perspectivas dos enfermeiros relacionadas ao futuro da categoria profissional, nesse contexto.	Exploratório-descriptiva, qualitativa	Fragilidades vivenciadas/percebidas pelos enfermeiros no Atendimento Pré-Hospitalar; Potencialidades vivenciadas/percebidas pelos enfermeiros no Atendimento Pré-Hospitalar; Expectativas para o futuro da atuação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar, as quais resultaram em nove subcategorias. Conclui-se que, a partir desses dados, estratégias poderão ser pensadas no cenário do estudo, com vistas à qualidade do Atendimento Pré-Hospitalar.	VI
4	Millenium 2020	O enfermeiro no pré-hospitalar: cuidar para a cura	Analisar o papel dos enfermeiros no socorro pré-hospitalar em Portugal.	Estudo Reflexivo	O papel do enfermeiro do pré-hospitalar assenta em três pontos fundamentais: administração de cuidados de Enfermagem no processo de cura/saúde; implementação de metodologias de gestão do risco e desenvolvimento de estratégias de gestão para a segurança do socorro; promoção de investigação no âmbito da prestação de cuidados de emergência que contribuam para a melhoria dos cuidados de Enfermagem prestados.	VI
5	Int. J. Environ. Res. Public Health 2020	Specialist Ambulance Nurses' Perceptions of Nursing: A Phenomenographic Study	The aim was to explore specialist ambulance nurses' perceptions of nursing, which were explored by employing a phenomenographic approach.	Study qualitative with a phenomenographic approach	The results showed seven descriptive categories emerged detailing the variations in how the specialist ambulance nurses perceive, understand, and conceptualize the phenomenon of nursing in the Swedish Ambulance Service. Four categories revealed the specialist ambulance nurses' qualitatively diferente Perceptions of nursing, i.e., their role and responsibility, while three showed perceived barriers to assuming their role and responsibility, comprising culture and leadership, conditions, and framework.	VI
6	International Emergency Nursing 2020	Pre-hospital care nurses' self-reported competence: A cross-sectional study	The aim of the study was to investigate and compare self-reported professional competence among Nurses working in the ambulance service and to explore associations between potentially predictive background	cross-sectional study	Significant differences were found among the nursing categories in terms of age, gender, education, and work experience. Pre-hospital emergency nurses reported the highest professional competence. Nurses with a master's degree did not report significantly higher professional competence than nurses with a bachelor's degree.	VI

			Factors and self-reported professional competence.			
7	International Emergency Nursing 2020	Pre-hospital emergency nurses' experiences of care in critical incidents	The aim of the study was to explore Prehospital emergency care nurses' experiences of care in critical incidents.	Qualitative research design with content analysis	PENs' experiences can be described as: "In a critical incident, personal ability based on experiential Knowledge is central to patient care". Three generic categories underpinned the main category: "Clinical expertise", "Professional approach" and "Broad knowledge base"	VI
8	Revista Brasileira de Enfermagem	Fragilidades e potencialidades laborais: percepção de enfermeiros do serviço móvel de urgência	F	Estudo qualitativo	Há fragilidades relacionadas com sobrecarga de atividades, inúmeras funções, supervisão indireta, situações de risco, dificuldades de relacionamento com os hospitais, falta de veículos e profissionais, locais inapropriados para prestar atendimentos e falta de conhecimento da população sobre os atendimentos de urgência e emergência. As potencialidades estiveram associadas ao efetivo relacionamento interpessoal, capacitação continuada, segurança ao chegar ao local de atendimento, protocolo de atendimentos e gosto pelo que faz	VI
9	F1000 Research 2020	Nurse practitioners and physician assistants working in Ambulance care: A systematic review [version 1; peer review: 1 approved, 2 approved with reservations.	To describe the activities of nurse practitioners and physician assistants working in ambulancereandto describetheeffectsofthese activitiesonpatientoutcomes, process of care, provider outcomes, and costs.	Systematic literature review	Four studies of moderate to poor quality were included. Activities in medical, communication and collaborations skills were found. The effects of these activities were found in process of care and resource use outcomes, focusing on non-conveyance rates, referral and consultation, on-scene time, or follow-up contact	V
10	Enfermagem em Foco 2019	Um Olhar à Luz da Bioética Principalista no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	Refletir acerca da aplicabilidade dos princípios da Bioética Principalista no trabalho do enfermeiro que atua no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Reflexivo teórico-conceitual	O desenvolvimento do processo de trabalho do enfermeiro regulado na Bioética Principalista distingue o quanto é importante o desenvolvimento de virtudes associadas às competências e habilidades técnicas. O compromisso e a responsabilidade Bioética não devem ser negligenciadas no atendimento dos serviços de saúde em especial aos da urgência, como no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	VI
11	J Clin Nurs 2019	The ambulance nurse experiences of non-conveying patients	Explore ambulance nurses' (ANs) experiences of non-Conveying patients to alternate levels of care.	Study qualitative	The ambulance nurses experienced NC as a complex and difficult ask that carried a large amount of responsibility. They wanted to be professional, spend time with the Patient and find the best solution for him or her. These needs conflicted with the ANs' desire to be available for assignments with a higher priority. The Ans could Feel frustrated when they perceived that ambulance resources were being is used and when it was difficult to follow he NC guidelines.	VI
12	Rev Inic Cient e Ext. REICEN 2019	Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura	Abordar as atribuições do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar	Revisão integrativa	Verificou-se que as atribuições do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar são de assistência, supervisão e gestão, bem como de colaborador da formação continuada das equipes.	V
13	Enferm. Foco 2019	Enfermagem em práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: oportunidade de ampliação do acesso no Brasil	Analisar o cenário de implementação da Práticas Avançadas (EPA) no atendimento pré-hospitalar (APH) como ferramenta de acesso ao cuidado no Brasil	Estudo exploratório, analítico, de revisão narrativa	Experiências internacionais demonstram que a EPA é uma estratégia de valor na busca de acesso à saúde A ampliação do papel dos enfermeiros no modelo brasileiro de APH pode viabilizar o alcance da cobertura 100% e incrementar a capacidade de avaliação e a realização de procedimentos em tempo adequado, assegurando acesso oportuno ao cuidado.	VI
14	Nursing Open 2019	Ambulance nurses' experiences of deciding a patient does not Require ambulance care	To describe ambulance nurses' experience of deciding a patient does not require Ambulance care	An inductive, empirical study with a qualitative approach	The findings are presented in one main category, which is "Not very ill but a difficult decision" with totally three subcategories. The ambulance nurse's experience of making the assessment when the patient has no need for ambulance care is Like walking the balance of slack line. This means that the assessment can be boo the and very difficult but something that definitely requires experience, knowledge and dedication.	VI



15	Fundam. Care. Online 2018	Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado.	Conhecer a percepção de trabalhadores de saúde sobre a atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar	Estudo exploratório-descriptivo, com abordagem qualitativa	Os enfermeiros desenvolvem ações gerenciais e assistenciais requerendo conhecimento técnico científico, habilidade, e trabalho em equipe. A autonomia, bom relacionamento e conhecimento científico foram apontados como fatores que facilitam o trabalho. No entanto, a falta de conhecimento, dificuldades de relacionamento e as intempéries climáticas são fatores que dificultam o trabalho.	VI
16	Australasian Emergency Care 2018	Knowledge, attitude, and practice of ambulance nurses in prehospital care in Malang, Indonesia	Investigate the perceived knowledge, attitude, and practice of ambulance nurses.	Cross-sectional study	Participants' attitude score for prehospital care was the highest and knowledge of prehospital care was the lowest score. This study revealed that knowledge ( $p = 0.022$ ), attitude ( $p = 0.012$ ), and practice scores ( $p = 0.026$ ) were significantly different based on the training experience. The education level of participants contributed significantly to the difference in attitude ( $p = 0.001$ ) and practice scores ( $p = 0.034$ ). Participants' experience had a significant contribution to the difference in attitude score ( $p = 0.002$ ). The knowledge ( $p = 0.001$ ) and practice ( $p = 0.002$ ) for prehospital care of hospital-based ambulance nurses were significantly higher than -based ambulance nurses	VI
17	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2017	O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência.	Compreender o cotidiano de trabalho dos enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	Pesquisa com abordagem qualitativa e exploratória	Cenas traumáticas causam impacto nos enfermeiros ocasionando um desequilíbrio emocional, sendo necessário trabalhar o desenvolvimento das questões psicológicas para melhorar a qualidade de vida, e o reconhecimento é capaz de gerar motivação, sendo estes propulsores para a superação dos desafios em prol de salvar vidas.	VI

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na análise dos artigos científicos selecionados, verificou-se que as publicações abordam as ações do enfermeiro no SAMU 12 (70,58%) e, 5 (23,42%) se referem às potencialidades e fragilidades vivenciadas pelos enfermeiros no SAMU. Em relação à publicação nas bases de dados, constatou-se que quatro artigos (23,5%) foram publicados na BDNF, quatro (23,5%) na LILACS, sete (41,2%) na PubMed e, dois (11,76%) na MEDLINE.

Quanto aos periódicos em que os artigos foram publicados, foram obtidos dois (11,8%) na International Emergency Nursing, dois (11,8%) na Enfermagem em Foco e apenas um (7,6%) presente respectivamente, em cada um dos 13 periódicos: Texto e Contexto; Brazilian Journal of Development; Research, Society and Development; Millennium; Int. J. Environ. Res. Public Health; J ClinNurs; RevInicCient e Ext.-REICEN; Fundam. Care. Online; Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro - RECOM; Ver. Bras.Enferm-REBEN; Nursing Open; F1000 Research e; Australasian enf. Care.

Referente aos títulos dos artigos, observa-se que, 12 (70,58%) abordaram questões alusivas à função do enfermeiro no SAMU; três (17,64%) se ocuparam de estudar além das ações as dificuldades e potencialidades; e dois (11,8%) trataram exclusivamente acerca das dificuldades e potencialidades vivenciadas pelos enfermeiros no SAMU. Em relação aos objetivos presentes nos artigos, destaca-se que 12 (70,58%) objetivavam analisar as ações do enfermeiro no SAMU; três (17,64%) procuram identificar as dificuldades e/ou potencialidades no trabalho do enfermeiro no SAMU e, dois (11,8%) buscam identificar a produção/ bibliografia acerca do trabalho do enfermeiro no SAMU. Quanto ao percurso metodológico de estudo, foram categorizados e classificados sendo: 16 (94,1%) estudos qualitativos e um (5,9%) estudo quantitativo. As escolhas por estudos qualitativos pelos pesquisadores da enfermagem contribuíram para o aumento da incidência de pesquisas fazendo uso dessa abordagem. Avaliando-se quantitativamente os dados dos trabalhos em estudo, optou-se por fazer uma análise aprofundada do teor das considerações finais elencadas nos 17 artigos do estudo, destacando-se os aspectos de maior evidência; a multidimensionalidade das ações desenvolvidas pelo enfermeiro e as dificuldades e fatores positivos que emergem durante o exercício profissional no SAMU.

#### 4. Discussão

As limitações desse estudo envolvem, principalmente, a escassez de pesquisas que abordam as ações do enfermeiro no SAMU e, por isso, entende-se que esse tema precisa ser mais bem explorado com vistas a subsidiar melhorias nas condições de trabalho desses profissionais, além de contribuir para a organização e funcionamento do serviço com vistas a qualificar o atendimento oferecido aos usuários e colaborar com o avanço científico.

##### Ações do enfermeiro no SAMU

O enfermeiro trabalhador do SAMU, além das atividades assistenciais que presta na área intervencionista, como integrante da equipe da USB e USA, desenvolve diversas ações gerenciais/administrativas e investigativas. Ainda, é responsável pela organização, distribuição das equipes de trabalho, avaliação e controle do trabalho desenvolvido. Atua na educação contínua e permanente junto à equipe como um todo, realiza por meio de ações investigativas a situação da vítima e presta a assistência a ela no próprio local do acidente em busca da sua estabilização. O enfermeiro, também, precisa buscar soluções para as intercorrências que acontecem durante no seu turno de trabalho, que exigem desse profissional grande capacidade de articulação visto que, necessita relacionar-se com os demais componentes da rede de urgência e manter um clima inter-relacional dialógico, beneficiando a todos os envolvidos nessa atividade (Backman et al., 2019; Brasil, 2002; Malvestio et al., 2019; Mota & Santos, 2020; O'Dwyer et al., 2017; Sjölin et al., 2020; Tavares et al., 2017).

Conforme legislação vigente, Portaria nº2048/2002, ao enfermeiro para atuar junto no SAMU é exigida experiência mínima de 12 meses na área de urgência além, de possuir curso de Suporte Básico de Vida (BLS) e Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Além disso, para a função de coordenador de enfermagem, obrigatoriamente deve ser portador de especialização ou residência na área de urgência e emergência. Neste sentido, o COFEN editou no ano de 2020 a Resolução 655/2020 que trata detalhadamente do escopo de atuação dos profissionais de enfermagem no APH. A mesma resolução, normatiza a atuação do enfermeiro na CRU elencando suas atribuições, nos protocolos assistenciais em vigência, resguardando a lei do exercício profissional (COFEN, 2020; O'Dwyer et al., 2017; Silva Filho et al., 2019; Tavares et al., 2017).

As medidas normatizadas atuais demonstram a contribuição do enfermeiro em todos os segmentos em que está inserido dentro do APH. Entretanto, a ampliação das funções, sem o redimensionamento adequado de recursos humanos, tem sido apontada em estudos como um acúmulo de funções que sobrecarregam os enfermeiros e impactam em suas condições de saúde física e mental, bem como, podem gerar danos na assistência ao paciente (COFEN, 2020; O'Dwyer et al., 2017; Silva Filho et al., 2019; Tavares et al., 2017).

Outro ponto que merece destaque, é a formação dos profissionais com vistas a melhor prepará-los para atuarem junto ao serviço de APH. Essa lacuna em relação a formação é uma preocupação no cenário internacional pois, interfere na qualidade da assistência. Entretanto, estudo realizado na Suécia, identificou a experiência profissional como fator mais significativo para o desenvolvimento das competências necessárias para atuação nesse serviço, contudo, é necessário e indispensável o exercício/prática da educação continuada e permanente (Almeida & Álvares, 2019; Backman et al., 2019; Jansson et al., 2020; Malvestio et al., 2019; Suryanto et al., 2018; van Vliet et al., 2020).

Desta forma, as múltiplas ações exercidas pelo enfermeiro no SAMU exigem desse profissional uma formação específica, com conhecimento e habilidades que proporcionam uma prática assistencial com maior autonomia, liderança e liberdade na tomada de decisões. Ademais faz-se necessário o constante aprimoramento das competências e habilidades destes profissionais, visto que essas ações impactam na resolutividade do serviço e na satisfação dos demais integrantes da equipe e, especialmente, do usuário/vítima, familiares e população (COFEN, 2020; O'Dwyer et al., 2017; Silva Filho et al., 2019; Tavares et al., 2017).



### **Potencialidades e dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro no SAMU**

Os estudos que compõem a amostra demonstram que o trabalho do enfermeiro no SAMU se constitui de diversas ações que englobam atividades assistenciais, gerenciais, educativas e investigativas que, na prática compõem o cuidado, sendo exercidas de forma interconectada e entrelaçada. Nesse sentido, a forma como o trabalho desse profissional é planejado, organizado e executado, influência positiva ou negativamente, não somente o usuário/vítima, mas o contexto em que está inserido, como um todo (Siqueira et al., 2018).

Nessa perspectiva, foram indicadas como potencialidades do trabalho, desenvolvido pelo enfermeiro junto ao SAMU, a autonomia do profissional para a tomada de decisão. Ademais, as atividades assistenciais e o nível de conhecimento para o exercício da função aparecem como pontos positivos do trabalho, capazes de gerar reconhecimento por parte dos colegas e da comunidade produzindo sentimentos positivos no profissional que se reconhece como uma referência para esse tipo de atendimento. Assim, as potencialidades apontadas nos estudos estão intimamente ligadas com a natureza da atividade, desenvolvidas, prioritariamente, as de cunho assistencial (COFEN, 2020; Malvestio et al., 2019; Marques et al., 2020; O'Dwyer et al., 2017).

Não obstante, como dificuldades, surgem desafios de ordem assistencial, de relacionamentos e condições de trabalho. O trabalho no SAMU pauta-se na comunicação efetiva e na relação de confiança entre as diferentes categorias envolvidas, assim sendo, a comunicação dialógica exerce importante papel como ferramenta de gestão para os enfermeiros que ocupam, por suas práxis, funções de liderança nessa organização (Forsell et al., 2020; Höglund et al., 2019; Malvestio et al., 2019; Marques et al., 2020).

Evidencia-se, com base em diversos autores que durante a jornada de trabalho diversos riscos inerentes à função do enfermeiro se apresentam com grande frequência e a complexidade do trabalho no SAMU aparece, constantemente, nos estudos e se relaciona com a imprevisibilidade do trabalho, tendo como agravante o tipo e a forma como se dá a assistência, na rua, em espaços inóspitos, de difícil acesso, exposta as intempéries climáticas e sem proteção previsível (Forsell et al., 2020; Höglund et al., 2019; Malvestio et al., 2019; Marques et al., 2020; Mota & Santos, 2020; Pereira et al., 2020; Peres et al., 2018; Sjölin et al., 2020).

Ainda, merece destaque, a exposição do trabalhador a violência, estresse e descontrole por parte de familiares e solicitantes, descontentes pelo desfecho do atendimento. Assim, o trabalho do enfermeiro do SAMU causa um estresse adicional que, associado as cargas extensas de trabalho, produzem impactos na sua saúde física e mental. Do mesmo modo, partindo da premissa que esse trabalho é realizado em equipe, de forma inter-relacionada entre os diferentes elementos vivos e não vivos que o constituem, é possível considerar que as dificuldades e precariedades estruturais e de recursos humanos impactam na qualidade da assistência (Forsell et al., 2020; Höglund et al., 2019; Malvestio et al., 2019; Marques et al., 2020; Pereira et al., 2020; Peres et al., 2018; Siqueira et al., 2018; Mota & Santos, 2020).

Evidencia-se ainda, como fragilidade, a má utilização dos recursos por pessoas que não necessitam de transferência para outros níveis de atendimento. Esse tema tem causado preocupação tanto a nível internacional como nacional porque, acarreta sobrecarga das equipes e, conforme os estudos recentes produzem sentimentos negativos no enfermeiro que necessita, constantemente, deslocar-se para atender casos sem gravidade. Nesse ínterim, conforme os autores ficam evidentes as dificuldades de acesso à atenção primária. Por outro lado, há consciência, por parte dos profissionais do SAMU, de que o paciente e seus familiares, talvez não possuam clareza em relação ao tipo de serviço a ser acionado para o pedido de auxílio e por isso, inadequadamente, ligam para qualquer um dos serviços de emergência pré-hospitalar (Almeida R.B. de, Álvares A.C.M., 2019; Lima & Corgozinho, 2019; Mota & Santos, 2020).

Com base no exposto, entende-se que os diferentes elementos que envolvem a rotina de trabalho do enfermeiro no SAMU influenciam de maneira direta ou indireta nas suas ações. Por isso, torna-se imprescindível elaborar estratégias que

vislumbrem as necessidades dos profissionais atuantes no SAMU, baseadas na comunicação dialógica, na educação continuada e permanente visando a garantia de melhores condições de trabalho, aumento da satisfação dos profissionais e a eficiência do cuidado dispensado ao usuário/vítima e população.

## 5. Considerações Finais

O presente estudo atingiu aos objetivos propostos enquanto levou a conhecer questões importantes a respeito das ações de trabalho, desenvolvidas pelo enfermeiro, no SAMU como também, apontou as potencialidades e dificuldades vivenciadas por este profissional nesse processo.

Os resultados permitiram traçar um panorama geral da atuação do profissional enfermeiro ao longo do tempo, possibilitando verificar as transformações, os avanços alcançados, o estado atual constituído e sua projeção futura. Outrossim, os estudos clarificaram as atividades exercidas pelo enfermeiro no SAMU, tendo contribuído para explicar os obstáculos que o mesmo enfrenta na sua prática profissional e reafirmar o protagonismo vivido pelo enfermeiro, na área da urgência e emergência.

Acredita-se que essa investigação possibilitou a ampliação do conhecimento acerca da produção científica relacionada com as ações do enfermeiro no SAMU e permitiu um aprofundamento acerca de informações sobre este assunto. Por outro lado, apresentou instrumentalização aos profissionais da saúde, frente a essa nova forma articulada de trabalho.

Recomenda-se a realização de novos estudos oportunizando o aprofundamento da temática para que haja uma sensibilização coletiva sobre o tema, reconhecendo que a atuação do enfermeiro no SAMU é imprescindível para a integralidade do cuidado em urgências e emergências.

## Referências

- Almeida, R. B. de., & Álvares, A. da C. M. (2019). Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura. *Revista De Iniciação Científica E Extensão*, 2(4), 196–207. <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/256>
- Backman, T., Juuso, P., Borg, R., & Engström, Å. (2019). Ambulance nurses' experiences of deciding a patient does not require ambulance care. *Nursing Open*, 6, 783–789, 2019. <https://doi.org/10.1002/nop.2.255>
- Brasil (2003). Ministério da Saúde. Portaria nº 1.864, de 29 de setembro de 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
- Brasil (2002). Ministério da Saúde. Portaria nº 2.048, de 05 de novembro de 2002. Institui o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
- Brasil (2006). Regulação médica das urgências. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (2020). Resolução COFEN no. 655/2020: Normatiza a atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar (APH); 2020.
- Forsell, L., Forsberg, A., Kisch, A., & Rantala, A. (2020). Specialist Ambulance Nurses' Perceptions of Nursing: A Phenomenographic Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(14), 5018. <https://doi.org/10.3390/ijerph17145018>
- Höglund, E., Schröder, A., Möller, M., Andersson-Hagiwara, M., & Ohlsson-Nevo, E. (2019). The ambulance nurse experiences of non-conveying patients. *Journal of Clinical Nursing*, 28(1–2), 235–244. <https://doi.org/10.1111/jocn.14626>
- Galvão, T. F., Pansani, T. de S. A., & Harrad, D. (2015). *Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA*. v. 24, n. 2, 335–342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.
- Jansson, J., Josse Eklund, A., Larsson, M., & Nilsson, J. (2020). Prehospital care nurses' self-reported competence: A cross-sectional study. *International Emergency Nursing*, 52, 100896. <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2020.100896>.
- Lima, Í. F. R. dos S., & Corgozinho, M. M. (2019). Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 10(06), 78–89. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/atribuicoes-do-enfermeiro>.
- Malvestio, M. A. A., Behringer, L. P. B., & Martuchi, S. D. (2019). Enfermagem em práticas avançadas no atendimento pré-hospitalar: oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. 10(6), 8. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2594>.

- Marques, L. C., Lucca, D. C., Alves, E. O., Fernandes, G. C. M., & Nascimento, K. C. do. (2020). Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.678>
- Minayo, M. C. de S. (2013). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. (13o ed). Hucitec.
- Mota, M., Cunha, M., & Santos, M. R. (2020). O enfermeiro no pré-hospitalar. *Millenium - Journal of Education, Technologies*, 147-152 Pages. <https://doi.org/10.29352/MILLO205E.14.00333>
- O'Dwyer, G., Konder, M. T., Reciputti, L. P., Macedo, C., & Lopes, M. G. M. (2017). O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: Estratégias de ação e dimensões estruturais. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(7). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00043716>.
- Pereira, A. B., Martins, J. T., Ribeiro, R. P., Galdino, M. J. Q., Carreira, L., Karino, M. E., & Aroni, P. (2020). Work weaknesses and potentials: Perception of mobile emergency service nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(5), e20180926. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0926>.
- Peres, P. S. Q., Arboit, É. L., Camponogara, S., Pilau, C. O. de B., Menezes, L. P., & Kaefler, C. T. (2018). Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado / Nurse performance on a private prehospital assistance. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 10(2), 413–422. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.413-422>.
- Pompeo, D. A., Rossi, L. A., & Galvão, C. M. (2009). Revisão integrativa: Etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 22(4), 434–438. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400014>.
- Silva Filho, B. F. da, Duque, C. B., Boery, R. N. S. de O., & Yarid, S. D. (2019). Um Olhar à Luz da Bioética Principlialista no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Enfermagem em Foco*, 10(6). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2700>
- Siqueira, H. C., Bergmann Thurow, M. R., Ferraz de Paula, S., Zamberlan, C., Calvetti de Medeiros, A., Cecagno, D., Danda Sampaio, A., & Fontoura Perim, L. (2018). A saúde do ser humano na perspectiva ecossistêmica. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12(2), 559. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a25069p559-564-2018>
- Sjölin, H., Lindström, V., Vicente, V., Hult, H., Ringsted, C., & Kurland, L. (2020). Prehospital emergency nurses' experiences of care in critical incidents. *International Emergency Nursing*, 51, 100890. <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2020.100890>.
- Suryanto, Plummer, V., & Boyle, M. (2018). Knowledge, attitude, and practice of ambulance nurses in prehospital care in Malang, Indonesia. *Australasian Emergency Care*, 21(1), 8–12. <https://doi.org/10.1016/j.auec.2017.12.001>.
- Tavares, T. Y., Santana, J. C. B., Eloy, M. D., Oliveira, R. D. de, & Paula, R. F. de. (2017). O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 7. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1466>.
- Van Vliet, R., Ebben, R., Diets, N., Pelgrim, T., Loef, J., & Vloet, L. (2020). Nurse practitioners and physician assistants working in ambulance care: A systematic review. *F1000Research*, 9, 1182. <https://doi.org/10.12688/f1000research.25891.1>